Divirta-se Page 1 of 1



Enxadrista competente, a ponto de ter pensado em deixar a música para viver do xadrez profissional, Mário Gil nasceu em 1962 e mora em São Paulo desde 1983. Venceu, aos 23 anos, o 2º Concurso de Seleção de Jovens Instrumentistas da Secretaria de Cultura de São Paulo. Tocou muito na noite paulistana, influenciado por Edu Lobo, Dori Caymmi e Jobim. O primeiro disco dele, Luz do cais, veio em 1993. Em 1998, lançou Cantos do mar, com letras de Paulo César Pinheiro. Em 2000, ficou em terceiro lugar no Prêmio Visa, categoria compositores.

Pelo menos três faixas - Vaga-lume, Dançapé e Imperador da ralé -

Comunhão, intérpretes que registraram cinco faixas já conhecidas

Sérgio, assina três letras do álbum de Mário Gil.

poderiam ser incluídas, sem susto, em lo sô, recente CD de Sérgio. Em

reforçam esse parentesco: Dançapé é parte do disco Voadeira, de Mônica Salmaso; a canção-título estava em Quixote, de Renato Braz; Caruana foi interpretada por Carmina Juarez; De flor em flor deu título a belo CD de Consuelo de Paula. Paulo César Pinheiro, mais constante parceiro de

Comunhão foi produzido por Homero Ferreira e traz acabamento de som sofisticado, além de estrelas do calibre de Proveta, Toninho Ferragutti, Guello, Renato Braz e Mônica Salmaso – que reforçam a sonoridade da voz pequena, mas convincente, do autor.

dė sua opiniao

Ainda não há comentários.

comentar

Contato

Quero me cadastrar

Publicidade

Receba o

Divirta-se

no seu email